



DIOCESE DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS



CONTRIBUÇÕES À SEGUNDA SESSÃO

SÃO LUÍS DE MONTES BELOS
2024

QUESTÃO FUNDAMENTAL: COMO SER IGREJA SINODAL EM MISSÃO?

O objetivo é identificar os caminhos a percorrer e os instrumentos a adotar nos diversos contextos e nas diversas circunstâncias, de modo a valorizar a originalidade de cada batizado e de cada Igreja na missão única de anunciar o Senhor ressuscitado e o seu Evangelho ao mundo de hoje.

O documento nos recorda que o primeiro passo para ser uma Igreja Sinodal em missão é redescobrir a condição e a dignidade de batizados. A contribuição do cristão leigo e leiga é precisamente aqui. O batismo e a ministerialidade não é específico do padre ou do bispo e a Igreja Sinodal reforça essa compreensão: é o batismo que legitima a igualdade e a dignidade dos ministérios e, por isso, todos se sentam à mesma mesa para dialogar e decidir, porque o ministério não é poder, não é um privilégio. Na Igreja Sinodal todos se colocam a serviço, justamente porque Jesus, o missionário do Pai, foi servidor por excelência. Por isso, a Igreja Sinodal não pode sobrepor à missão, mas se colocar a serviço da missão, ou seja, na experiência da Igreja sinodal há lugar para todos, desde que seja em vista da missão. Neste sentido, destacamos os seguintes aspectos:

- A Igreja é missão. Diante desta certeza é preciso despertar o ânimo e a coragem dos membros de pastorais a aprofundarem sua fé num encontro pessoal com Cristo na oração, na Adoração ao Santíssimo, na leitura da Palavra de Deus, nos estudos doutrinários e dos documentos da Igreja, tudo isso efetivado no encontro com o outro, formando uma comunidade de fé.
- Ter união entre as pastorais e movimentos e participação na vida da comunidade para que efetivamente a pastoral aconteça.
- Reorganizar as estruturas pastorais, de modo a ajudar as comunidades a fazer emergir, reconhecer e animar os carismas e os ministérios laicais inserindo-os no dinamismo missionário da Igreja Sinodal.
- Ter clareza dos meios evangelizadores em veículos de comunicação e usá-los para irradiar a atualização da evangelização.
- Restaurar as comunidades locais, valorizando a particularidade de cada uma (e reconhecendo cada membro atuante).
- Fazer discípulos missionários sendo uma Igreja acolhedora que valoriza os diversos carismas e ministérios suscitados pelo Espírito Santo, que busca responder os anseios dos povos de hoje, valorizando suas diferenças na diversidade e na comunhão a partir do conhecimento e da prática dos ensinamentos da Igreja à Luz do Evangelho.
- Inúmeras realidades são urgências: a juventude, os casais. Precisamos ir ao encontro dos que estão distantes: visitar as pessoas, levar até elas a Palavra, formar comunidades; promover a escuta e acompanhamento das pessoas em suas situações concretas, estar junto às crianças e à juventude numa linguagem acessível.
- Realizar encontros de espiritualidade com os homens, com as mulheres, com as crianças, com os jovens, com os idosos, com grupos específicos por profissões (enfermeiros, professores, policiais...)
- Através da Iniciação a Vida Cristã (Catequese e Liturgia) promover o envolvimento familiar na missão de ser Igreja.

- Partir sempre da relação com a Palavra como ensinamento e tornar os momentos celebrativos ápice da nossa fé cristã na Liturgia, onde todos buscam caminhar na mesma direção.
- Valorizar a corresponsabilidade de todos na missão. A relação e estruturação deve ser reconhecida e moldada para promover a missão por todos da comunidade. Ser igreja é ser missão e devemos caminhar juntos, pois, ninguém pode ficar de fora, excluir-se dessa caminhada de fé e compromisso com o Reino de Deus.
- É preciso ajudar as pessoas a se manterem firmes na fé, superar a indiferença, os mal-entendidos, ter clareza das orientações, reunir os responsáveis e comunicar as realidades com clareza para que quem coordena, por exemplo, consiga desenvolver suas ações, superar os ruídos, aprender a lidar, conduzir com as pessoas e a fazer correções fraternas.
- A atuação do padre e das congregações religiosas junto às comunidades são grandes referências. Não podemos ter conosco a ideia de um autoritarismo, de uma decisão que aconteça somente pela voz do padre ou da irmã. A decisão é compartilhada na qual todos possam opinar, ter credibilidade e favorecer a definição de soluções descentralizadas.

QUESTÕES ESPECÍFICAS

a) A NÍVEL DE CADA IGREJA LOCAL:

COMO valorizar a corresponsabilidade diferenciada na missão de todos os membros do Povo de Deus? Que modos de relação, estruturas, processos de discernimento e de decisão em relação à missão permitem reconhecê-la, moldá-la, promovê-la? Que ministérios podem ser renovados ou introduzidos para melhor exprimir esta corresponsabilidade?

- Caminhar juntos é a essência da sinodalidade, pois ninguém pode ficar de fora dessa caminhada de fé e compromisso com o Reino de Deus. O esforço coletivo e a busca contínua de caminhar juntos como irmãos e irmãs expressa o nosso jeito de ser igreja, pelo qual cada pessoa é importante, tem voz e é ouvida, capacitada e envolvida na realização da missão.
- A corresponsabilidade na missão ao que se refere ao trabalho de evangelizar é destinado a todos os batizados, levando em consideração os dons atribuídos por Deus a cada um e por meio também de suas experiências e habilidades. Neste sentido, alguns fatores são importantes e precisam ser considerados pensando na valorização, estruturação, e a promoção do despertar do povo de Deus para colocar os seus dons a serviço da missão, como o estímulo da comunidade à oração, à partilha dos bens e ao testemunho, assim como a organização das pastorais que incentivem ou animem seus membros e os demais leigos e leigas da comunidade a reconhecer, aprimorar e compartilhar seus carismas, seja por meio de formações, visitas, leituras, grupos de coração, estudo

bíblico, louvores. É necessário promover de forma criativa ações na igreja que proporcionem o maior envolvimento da comunidade. Com maior esclarecimento e envolvimento dos leigos e leigas em relação aos seus dons e sua capacidade em contribuir para a missão pode se alcançar com maior êxito uma igreja com espírito sinodal.

- Estamos cientes da diversidade das pregações e ensinamentos e de que a doutrina da Igreja é única. Portanto, precisamos valorizar a riqueza da diversidade dos dons e primeiramente esclarecer que os organismos da igreja estão a serviço de todos para todos, então CPP, CAP grupos, pastorais, movimentos e comunidades devem ter a matriz como mãe, sem perder a beleza da originalidade das comunidades. Neste sentido, a valorização da missão poderia ser realizada com momentos de espiritualidade e com bênçãos em momentos oportunos nas celebrações.
- Precisamos fortalecer a espiritualidade e a consciência de que cada cristão católico é discípulo missionário; evidenciar, clarificar, valorizar e promover a sinodalidade, ou seja, um caminhar juntos, de forma dinâmica e orgânica efetivando os conselhos de pastorais, administrativos, etc., e organismos de atuação dos fiéis leigos, como sinais de representação e tomada de decisão; criação de ministérios de acordo com a realidade e a necessidade das localidades e situações de urgências que surgem em cada época, com destaque ao Ministério instituído de Leitor (com jovens e casais) e de modo particular a atenção para com as mulheres, em vista de maior reconhecimento e valorização do seu contributo na vida e missão da Igreja, pois precisamos avançar nesse sentido: visibilizar, reconhecer o trabalho e a missão das mulheres e, por fim, pensar no poder de decisão, inclusive, na diaconia feminina a partir de um processo a ser refletido e maturado de modo sereno.
- Promover as vocações e a formação do clero em uma perspectiva mais missionária; favorecer as dimensões familiar, catequética, vocacional, juvenil, etc.; a partir da Animação Bíblia da vida e da pastoral, incentivar e criar pequenas comunidades, de convivência e oração a partir dos fiéis leigos, tornando assim, realidades missionárias mais próxima das pessoas que vivem nas periferias geográficas e existenciais.
- Incentivar todas as lideranças para que busquem primeiramente a intimidade com Deus, motivando o discernimento dos talentos e, uma vez discernidos, motivá-los, evitando abafá-los, e acompanhá-los para que não seja distorcido o seu verdadeiro sentido. Relações de poder e de autoritarismo precisam ser superadas, bem como a indiferença, a autossuficiência e a autorreferencialidade que suprimem as relações fraternas e a centralidade do Evangelho.
- Desenvolver a formação e a autonomia dos movimentos, grupos e pastorais, de modo a valorizar as iniciativas propostas pelos mesmos com condições para realizar seus trabalhos conforme as orientações do plano pastoral paroquial, forâneo e diocesano.
- As três fortes expressões em nossa paróquia (ministros da comunhão, ministros da palavra, ministros das exéquias) podem melhorar com formações e atualizações tanto espirituais como sociais. É preciso desenvolver a conscientização de que cada batizado é missionário, a começar dentro da própria família.

- A corresponsabilidade poderia ser compreendida por meio de reuniões nas quais as pastorais e movimentos pensassem juntas em ações junto às crianças, aos jovens, às famílias, aos idosos. Ainda fazemos as ações de forma muito isolada. Se nos reuníssemos para organizar a ação pastoral alcançaríamos mais resultados, uma melhor estrutura, mais eficácia junto à comunidade.
- Os processos de discernimento e de decisão precisam ser periódicos. As coordenações paroquiais poderiam se reunir mensalmente para tratar da organização da ação evangelizadora a ser realizada, compartilhando experiências e desafios. Precisamos nos reunirmos mais para organizar o que faremos e avaliar o que fizemos. O melhor modo de relação é aquele que acolhe diferentes pontos de vista e consegue convergir para o essencial. É aquele no qual as pessoas conseguem superar suas vontades por um bem maior. Ainda queremos fazer as coisas do nosso jeito e não conseguimos dar espaço para que novas formas sejam aceitas. Daí a importância do discernimento: se é algo bom, que ajuda a Igreja a crescer, que é uma necessidade da comunidade, precisamos nos esforçar para pôr em prática. Uma estrutura aberta, flexível, que se auto avalia, que não cede aos modismos e que sabe ler os sinais dos tempos.

b) A NÍVEL DAS RELAÇÕES ENTRE IGREJAS, ENTRE GRUPOS DE IGREJAS E COM O BISPO DE ROMA:

COMO articular criativamente estas relações para encontrar “um equilíbrio dinâmico entre a dimensão da Igreja no seu conjunto e o seu enraizamento local”?

- Envolver concretamente as famílias, esclarecendo que a Igreja Católica (universal) é um único corpo que parte de dentro da própria casa, da família.
- Viver a comunhão e a participação, respeitando os vínculos hierárquicos com a Igreja universal e o Bispo de Roma, considerando a reta cultura, valores, particularidades de cada povo, promovendo uma enculturação da fé e da evangelização; buscando dar respostas aos grandes desafios e anseios do mundo moderno, à luz da Palavra de Deus. Que os conselhos sejam ocasiões de intercâmbio aberto e recíproco, que favoreçam a comunhão e um verdadeiro exercício de sinodalidade.
- Promover nas igrejas locais estudos profundos, sobre o magistério infalível da igreja no âmbito da fé e da moral, para evitar discussões exteriores e decisões incompatíveis com a Santa Mãe Igreja.
- Criar uma equipe missionária de articulação para assessorar os pequenos grupos missionários que sairão do comodismo da igreja em busca de alargar a tenda.
- Propõe-se uma reflexão sobre a valorização e missão de todos os povos de Deus. Articular criativamente estas relações para encontrar um equilíbrio dinâmico entre a dimensão da igreja no seu conjunto e o seu enraizamento.

- A promoção da unidade de todos os cristãos é um aspecto essencial na Igreja. Assim se faz necessário articular de modo harmônico as dimensões comunitária (“todo o Povo de Deus”), pastoral (“alguns”) e pessoal (“um”). Sendo de grande importância, para o bem da Igreja, estudar os modos mais oportunos para favorecer o conhecimento mútuo e os laços de comunhão entre as diversas pastorais/ movimentos, estrutura hierárquica da Igreja, não esquecendo de levar em conta as suas particularidades e formas de serviços, percebendo que não se opõem no âmbito de Igreja, mas colocam-se ao serviço de ambos, segundo as modalidades que são próprias da natureza de cada um (a). A partir desta ação, compreenderemos mais facilmente que os vários membros da igreja, independentemente da pastoral/ movimento/ grupo a que pertença, tem muito a dar, são interdependentes e partilham a mesma vida, e assim desenvolveremos atitudes espirituais que nascem desta forma de ver: a humildade e a generosidade, o respeito e a partilha, a disponibilidade para crescer no conhecimento recíproco e para predispor as estruturas necessárias.
- É também, de extrema importância viver a corresponsabilidade na Igreja – os Párocos/ os Bispos/ o Papa não são responsáveis sozinhos pela Igreja, mas a comunidade em todas as suas dimensões: comunitária (todo o Povo de Deus), pastoral (alguns) e pessoal (um). Importante ressaltar que não basta criar estruturas de corresponsabilidade, precisa também acontecer a conversão pessoal a uma sinodalidade missionária e a responsabilidade pessoal das pessoas que são chamadas a tomar parte nesta Igreja, em virtude do seu ministério e dos seus carismas, afim de que experimentemos a alegria de caminhar juntos e de ser Povo de Deus.
- Prever formas de avaliação da ação da Igreja como um todo, a fim de agilizar e aperfeiçoar os serviços pastorais, processo de discernimento, para que assim, antes de criar novas estruturas, percebamos a exigência de reforçar e revitalizar as que já existem.

TESTEMUNHO CONCRETO (OPCIONAL)

A diocese tem alguma boa prática ou experiência “que considere significativa para fazer crescer um dinamismo sinodal missionário”? Gostaria de apresentar essa experiência por escrito à Secretaria Geral do Sínodo?

- É visível a articulação diocesana em seus variados ministérios e serviços.
- A organização de eixos pastorais nos quais os animadores interagem a nível paroquial, forâneo e diocesano.
- A efetivação dos Conselhos Pastorais, nos quais se realizam o discernimento de decisões realmente apostólicas.